

O Ardina / BIENNE

Folha Informativa Quinzenal em língua Portuguesa 2020

Bom dia do ARDINA/BIENNE

Senhoras e senhores leitores



O mundo parou por causa do COVID-19 esta pandemia que nos chegou vai fazer 3 meses e continua na sua marcha devastadora matando muita gente, todos os governos tentam de travar a sua violência, aplicando de consignes de prevenção a toda a população aconselhando as pessoas mais vulneráveis a ficar em casa isoladas, fechando escolas, liceu, universidades e jardins-de-infância, estes fechos radicais causa muita desorganização nas famílias com crianças jovens e bebés, as pessoas idosas ou seja mais de 65 anos. O SNS aconselha os avós a não guardar as crianças. Os

mais idosos ficam confinados seja em casa ou nos lares sem contato do exterior, isto é um cenário de guerra que se está a viver atualmente.

A maioria dos países cancelou as fronteiras o que vai originar uma crise económica sem precedentes, todos os grandes eventos foram anulados sejam de ordem social, musical ou desportiva. Tudo parou, vamos esperar sem perdermos o leste até que as coisas melhorem e até lá sejamos participativos uns com os outros e sejamos responsáveis dos cuidados até à vinda à normal da saúde da humanidade que está em dificuldades grandes hoje.

Espero que o próximo ardina seja mais alegre e confiante no futuro

Um abraço a todos



O aniversário de 50 anos da chegada do Batalhão de Caçadores 2841, que realizou serviço em Angola entre os anos 1968-1970, um evento que estava programado no dia 23 de maio 2020 quartel de Abrantes, foi anulado para data a agendar. Por causa do COVID-19-

Noticia em flasch

Do dia 01 de março até ao dia 15 de março 2020

O coronavírus (covid -19 já matou mais de 4000.00 pessoas no mundo, uma epidemia que começou na china e alargou-se em tudo o mundo.

A USA proibiu todos os voos a partir dos países da zona euro a entrar

O presidente dos USA Donald Trump é apontado como tentar de comprar a patente da vacina contra o Covid-19 a um laboratório Alemão, segundo a mesma fonte este convidou o diretor do laboratório à USA e propôs milhões de dólares para que esta vacina seja só utilizada no território Americano...

A esposa do príncipe de Dubai conseguiu o divorcio pelo tribunal Londrino, grande passo para a liberdade das mulheres nesta zona do mundo.

O turismo mundial está a travessar uma grande crise

A chegada de refugiados em Grécia vindos dos campos da Turquia está a provocar uma crise na organização da EU

O presidente de Portugal Marcelo Rebelo de Sousa decidiu trabalhar des a sua casa, como precauções do coronavirus e cancelou todas as visitas ao palacio de Belem, para respeitar as consignas do SNS.

Foram estalados hospitais de campanha ao lado dos hospitais

Os especialistas económicos anunciaram uma crise económica grande nos próximos meses

JUSTIÇA, mais uma mancha no futebol em Portugal, houve uma razia a muitos clubes Português pela justiça Portuguesa.

Dolores Aveiro, mãe de Ronaldo sofreu um ataque AVC, está internada na Madeira e logo o seu filho Ronaldo a visitou, encontra-se a recuperar da intervenção medical.

O governo anunciou a interdição da consumação de bebidas alcoólicas na rua, a Policia pode obrigar pessoa com sintomas da doença Covid-19 a fazer análises. E interdições de todos os eventos com mais de 100 pessoas. Restrições nas fronteiras ar e terra também com restrições.

Marcelo Rebelo de Sousa vai anunciar na quarta-feira próxima o estado de emergência. o objetivo é de validar as precauções anunciadas.

O Governo anunciou no dia 16 de março, fechar as portas aos turistas nos próximos meses (festas de Pascoa em especial) os turista trazem cerca de 4 mil milhões de Euros por ano.

O Rali de Murça fez dois mortos e vários feridos, devido a um despiste de um carro de competição

Romance o colhedor de trevo a quatro (Casimiro)

No dia seguinte e que era uma segunda-feira às 6h00 o despertador tocou, mas Casimiro já estava de pé sem fazer barulho para acordar a Teté esta dormia profundamente mas com o barulho do despertador começou a mexer o corpo e as pernas debaixo dos cobertores. Casimiro termina de se preparar e pega numa grande pasta cheia de objetos e diz Menina bom dia! Espero por ti na sala do pequeno-almoço, porque Abílio vem nos buscar às 7h30 horas.

Abílio chegou com a carrinha cheia de mercadoria, os três foram para o local, que era no fim da Avenida da Liberdade em frente à estátua do Arдина. Nas costas da Igreja da nossa Senhora da Conceição, ao chegar Casimiro lá viu todos os amigos a trabalhar para instalar a banca de madeira e toldes. Casimiro foi ao café ao lado e pediu se lhe vendiam dois litros de café. Estes que estão ao corrente da sopa da rua, dizem que vão oferecer o café com muita alegria e levam. Senhor Casimiro quase que deixa uma lágrima escapar, mas se diz não agora não é o momento. O café chegou e uma salva de palmas grande se ouviu e um longo obrigado estalou seguidos de alguns minutos no meio do barulho provocado pelos copos e colheres em plástico e algumas vezes que se repetiam esta quentinho é muito bom isto aquece-me o coração! Casimiro sabe que as pessoas pobres são muito agradecidas e deixam a riqueza das emoções à mercê de todos. Neste momento se

lembrou da Madre Teresa de Calcutá que dizia (a falta de amor é a maior de todas as pobreza). O trabalho começou na preparação da banca, Abílio começou a cortar os legumes e a preparar em diversas panelas cerca 200 litros de sopa para o meio-dia esta quantidade dava para servir 100 pessoas, mas ele previa fazer mais 200 litros à medida no lugar nas panelas. O senhor Hernâni chegou e perguntou o que era preciso mais. Abílio lhe pediu para ele dar uma volta com a carrinha e para anunciar a sopa da rua, Casimiro que tinha já o megafone diz sim uma meia hora em anunciando a hora e o local. A Menina Tina neta de Abílio pegou no megafone e bradou pois vai ser a minha primeira experiência como jornalista. Os dois partiram pela cidade para anunciar a distribuição da sopa, o resto da equipa se ativava para estar prontos na hora.

Casimiro faz uma pausa para precisar das informações sobre a organização e pôr todos nos seus lugares, assim começa a fazer a distribuições dos postos, todos podem dizer se não lhes interessa e serem afetados a outros trabalhos nada é imposto, ele começa por dizer caros amigos muito abrigados pela vossa presença, mas mesmo uma atividade de oferecer sopas, temos de ter uma organização, portanto a senhora Dona Maria, Alfredo e Dona Emília, ajudam o senhor Abílio, a senhora Conceição e Teté cortam o pão e Catarina ela vai dar o pão com a

sopa, a Dona Estrela e Dona branca arranjam as malgas, colheres e os guardanapos para servir a sopa e instalam os sacos do lixo. O senhor Garcia ajuda ao serviço do pão e controla as eventuais ofertas, se vocês estão prontos vamos ao trabalho e eu estou pronto para todas as perguntas.

O tom de a organização estava dado o Casimiro ajuda a deslocar os baldes da água de 20 baldes de 25 litros a sopa da rua é uma verdadeira organização logística os legumes foram lavados antes de chegar à banca, o serviço social colocou água e colocou um quarto de banho perto da banca, Casimiro do outro lado da rua vê esta gente a trabalhar com tanta alegria e fica muito comovido em se perguntando e se diz Santo Agostinho tinha razão quando falava da vida mística o homem par ser feliz e contente tem de ser valorizado, autónomo e protegido, assim ele encontra o bem e o prazer. A sua portátil toca é a sua filha querida da Suíça que quer saber como ele vai e ele conta tudo o que se esta a passar em frente dos seus olhos esta que sempre apoio as atividades do pai diz olha telefona amanhã para me contares o resultado e recebe muitos beijinhos de todos e dos manos Linda (a cadela) esta muito bem até mais tarde beijinhos e o portátil desligou.

Casimiro vai a uma pastelaria e compra 24 croissants para os seus colegas da rua e chega com um molho de croissants e

distribui por todo Abílio o seu braço direito. Diz, está tudo fixe, estão todos muito felizes e motivados.

Às 11h00 as primeiras sopas estão prontas, todos preparados e Abílio anuncia bem meninos e meninas vão comer uma sopinha antes de começar a distribuição à volta do stand já começa a aparecer algumas pessoas e turistas de passagens perguntam o que é, e tiram fotografias, Casimiro prova a sopa com um bocado de pão e diz está excelentes amigos que prazer oferecer o que fizemos com amor. As 11h15 uma trintena de pessoas estão prontas para receber a sopa, e Abílio e a sua equipa começam com um riso na cara para dizer bom apetite as pessoas se instalam na mesas preparadas para este efeito, Casimiro com Tina e Teté ajudam as pessoas a mobilidade reduzida a se servir, a fila esta cada vez mais grossa algumas pessoas que trabalham na zona, perguntam a razão deste trabalho e pedem se podem também provar. Casimiro diz que sim e estes deixam alguns € no mealheiro previsto para este efeito. Alguns oferecerem para ajudar a servir os mais carenciados, uma senhora vestida de alta-costura diz a Casimiro nunca na minha vida foi servida por um sem-abrigo e nunca falei na rua com um pedinte de rua e hoje aprendi a maior aula da minha vida. Olhe, amanhã venho cá trazer legumes do meu quintal que são bio, pois quero se não se importa, participar neste grandiosa obra, de fato esta senhora veio o dia seguinte trazer legumes e deu

um envelope de 200 € para ajudar a sopa da rua. Casimiro agradeceu muito em nome dos mais carenciados, Casimiro enviou um postal de agradecimento com a assinatura de todos os colaboradores presentes.

O primeiro dia da sopa da rua terminou, com um grande sucesso todos estão contentes com o resultado, às 17h00 todos partem para suas casas para começar amanhã um novo dia novo ao serviço dos outros. Teté partiu para falar com o proprietário do apartamento e Casimiro entra ao hotel para descansar um pouco e esperar por Teté para saber novidades, pela caminha uma EMS chega é Carolina que lhe pergunta de novidades e diz que o estágio está a correr muito bem, Casimiro responde antes de chegar ao hotel e envia uma fotografia do stand da sopa esta não tarda a responder que gostaria também de participar um dia. Casimiro chega ao hotel entra no quarto e vai ao quarto para tomar uma duche e neste momento passa a jornada em filme e se diz feliz como as coisas se passaram e vê muita alegria nas caras das pessoas.

A sopa da rua vai durar duas semanas como combinado, pensa que para ser eficaz seria fazer mais tempo pois os necessitados são cada vez mais, e os barulhos de guerra cibernética cada vez mais fortes as pessoas e isto não arranja nada a situação. Entretanto Casimiro houve barulho na porta do quarto e uma voz a dizer boa tarde Casimiro é

Teté que esta a chegar, ele responde e acaba de se lavar e prepara-se para sair do quarto de banho. Teté não o deixa sair totalmente do quarto e dá-lhe um beijo e diz pronto caro salvador já tenho apartamento e mostra-lhe a chave e o contrato assinado.

Casimiro diz então prepara-te e vamos festejar a tua independência. Mais tarde os dois foram comer num restaurante perto do hotel e durante o jantar falaram do futuro de Teté esta estava muito entusiasmada e diz Casimiro vou mudar para o apartamento na terça-feira porque na quarta-feira vai fazer o estágio ele diz muito bem, eu na terça à noite posso ajudar a te instalar se for necessidade. Teté preparava-se para dormir mais duas noites no quarto do Casimiro e de segunda para terça numa manhã fresca ela acorda com um pouco de frio e vai para a cama de Casimiro. Este dormia como um urso silencioso e devagarinho se meteu na cama encostada às costas de Casimiro este deixava sair um calor intenso e ela acabou por adormecer sem que Casimiro acorda-se, mas de manhã ao acordar Casimiro sentiu algo a empurrar as suas costas e deitou uma mão para traz e sentiu uma coxa lisa e macia e num gesto silencioso olhou para a cama da Teté e não a viu lá! Admirado com a situação virou-se lentamente e com uma grande surpresa viu Teté que dormir como uma bebé ao seu lado, ele continuou um pouco mais na mesma posição de costas viradas e às 6h00 horas da manhã o despertador acordou os

dois. Teté pede desculpa ao Casimiro, mas eu estava com frio e pensei a melhor maneira era de me deitar ao teu lado. Foi para mim a melhor noite que passei com um homem na cama... Tu

estavas tão quentinho que me apetecia entrar dentro de ti, e ele responde para quê para envelhecer? hó se fosse possível estaria mais perto um de ti.

Autor José Duarte tirado do livro o Casimiro

Lombinhos de vitela com boletus



Ingredientes para 4 pessoas

1 kg. de filete de vitela
2 cebolas cortadas às rodelas finas
250 gramas de boletus escovados e cortados às fatias
1 dl de azeite

1 dl de vinho branco seco
1 ramo de salsa picada grossinha
1 molho de coentros frescos
5 cl de Brandy facultativo
1 dl de fundo de caldo de carne
1 dl de creme a 35%
100 g de manteiga
Páprica média q.b.
Sal e pimenta q.b.

Preparação

- 1º Preparar todos os ingredientes
- 2º Cortar a carne aos bifeinhos não muito finos e tempera-los com sal e pimenta
- 3º Numa sertã salteá-los até ficarem cozidos dos dois lados
- 4º Uma vez os bifes prontos flambar com Brandy
- 5º Tira-los do fogo e guardar ao quente
- 6º Colocar os boletus na sertã e coze-los com um pouco de manteiga e azeite, ajuntar as cebolas, o vinho branco e o fundo de carne deixar reduzir, juntar as natas e o resto de manteiga, juntar a páprica, apurar os condimentos, colocar os bifeinhos polvilhar com salsa, coentros e servir

Acompanhamento: spätzli (pequenas pastas) e variedades de legumes ao gosto com manteiga

Chefe Bernardes

Coronavirus: 16 de março 2020, o dia mais negro do século, estado de emergencia em quase todos os países da Europa.

O jornal de um militar que serviu em Angola nos anos 1968-1970

Segue...

Na segunda-feira seguinte cheguei ao Lumiar e disse ao comandante que podia contar comigo, este ficou muito contente e mandou chamar o sargento para me acompanhar para receber os uniformes de campanha e disse para tratar da promoção de primeiro-cabo quando chegassem a Tancos.

Aproveitei para fazer algumas visitas ainda a Lisboa, e passar ao café dos Magriços para fazer a última visita antes de partir. O café dos Magriços (Nome à honra dos nossos jogadores da seleção do mundial de futebol de 1966 os quais ficaram em 3º lugar em Inglaterra) era um café na moda perto de Alvalade. Lisboa era para mim uma cidade cheia de curiosidade e com histórias lindíssimas que muitos poetas e escritores já tinham escrito, em pouco tempo, visitei os lugares mais típicos da cidade passei horas na praça do Comércio e o Chiado a ver as pessoas que passavam estes sem se incomodar com uma guerra nas colônias que já durava há anos, todos os dias morriam jovens. Lisboa tinha só mulheres e homens velhos, os jovens estavam no ultramar, os hábitos tinham-se estabelecido no panorama da cidade.

Lisboa ganhava cada vez mais um aroma a velho e histórico as pessoas olhavam-se a traz de um jornal era uma mania de olhar sem ser interpelado, vivia-se num País desconfiado e cheio de medrosos, nesta altura haviam mais policias vestidos de civil que fardados. Salazar governava com uma mão de ferro o nosso país que estava cada vez mais sozinho na avenida da desgraça a saturação e cansaço lia-se nas caras das pessoas, mas a opressão era tanta que todos tinham medo de se liberar, ligados ao cheiro da miséria havia também o cheiro a café e bagacinho para que a dor não fosse tanta.

A viagem para Tancos depois de uma viagem de algumas horas nos carros militar.

Os colegas de batalhão chegaram ao acampamento ai foram recebidos pelo comandante aonde foi distribuído tudo o material de acampamento, fui designado como responsável de intendência na companhia de uma equipe de cozinheiros e ajudantes de cozinha, assim durante uma

semana jogamos à guerra, as refeições foram simples mas conseguimos ter a admiração dos nossos superiores e colegas de guerra, no final foram as promoções e a ida de fim de semana para depois partir para Abrantes para embarcar no navio Vera Cruz para Angola Luanda e depois Cabinda Belize.

A viagem para Angola

A chegada a Lisboa o desfile militar no cais do Sodré e depois cerca de duas horas de pausa para dizer adeus aos familiares e amigos.

Eu como não tinha ninguém da família nem conhecidos aproveitei para escrever em cima do capote de um carro um postal o Adeus da partida para a família. Dei o postal a uma pessoa que estava ali para por nos correios.

Dirigi-me para o navio que estava cheio de militares a bordo e todos do mesmo lado a dizer adeus aos familiares com as mãos e lenços brancos, uns riam-se outros choravam eu via todo este sofrimento o que é uma despedida para a guerra sabe-se quando se parte mas não se sabe se volta. Esta imagem vai-me ficar para muitos anos como uma imagem de uma guerra sem razão aonde o egoísmo do HOMEM é mais forte que a razão.

O comandante do navio anuncia o levantamento das escadas a multidão da gritos de aflição, sofrimento, mulheres e filhos dos soldados choram com os braços no ar por ver seus pais partir.

O comandante do navio, começa a fazer trabalhar os motores, o barco fica inclinado e comandante pede para que os soldados saem dos bordos do navio e com uma mestria profissional o navio deixa o porto e dirige-se para o alto mar.

Ao sair da barra os soldados começam a se convencer da realidade da partida, mas não da guerra, todos começam a ocupar a seus quatros camarotes, eu tive um com mais três colegas, as amizades e conhecimentos militares

começaram a se dilatar, a viagem vai durou cerca de 10 dias sem paragem, passou-se o tempo nos camarotes, a fazer exercícios de salvaguarda no barco. Ninguém falava da guerra nem da cidade para aonde se vai, comecei a pensar o atraso de todo um povo quando este vive na ignorância total, fomos todos como um rebanho cordeiros.

Entre comer e rir com as anedotas de alguns soldados e ver as ondas de mar enfim chegamos a Luanda capital de Angola passados 10 dias. A baía de Luanda é magnífica com alguns bares em forma de palhotas na praia serviam-se cerveja e davam-se camarões como aperitivo era mais um

quanto de monde de turismo do que de guerra esta imagem social enganadora que a ditadura soube sempre fazer com muita agilidade, alguns Pides estavam na paisagem e passeavam-se como turista no meio dos soldados como a se enganar a eles mesmos.

Segue.... tirado do livro jornal de um militar
autor José Duarte

Pensamento

Se és capaz vai com segurança
Se és capaz pensa em ti e nos outros
Se és capaz compra só o que tens necessidade
Se és capaz vive positivamente
Se és capaz faz do teu caminho uma autoestrada de vida
Se és capaz não te inflames com as notícias
Se és capaz disto tudo és um homem
um avô e um filho feliz

O silêncio

No meio da solidão o silêncio nos fala com energia e sentimos os nossos membros abertos ao som das palavras que se ouvem à nossa volta, como o silêncio do deserto aonde as palavras não existem, o mesmo se pode encontrar quando visitamos uma igreja vazia, ouvindo barulhos diversos dos ruídos da madeira que estala ou toca como um orquestra sinfônica mas tocada só com duas notas...

O silêncio é um estado de bem-estar aonde a mais pequena dor no corpo nós reagimos prontamente, aonde todos os nossos órgãos se põem ao serviço do nosso intelecto, deixando muitas das vezes uma janela aberta ao místico que queremos encontrar.

Publicidade

Agora em Bienne e Seeland

Declaração de impostos
Contabilidade comercial
Arquivo personalizado de HACCP (segurança e higiene alimentar) com formação.
Para restaurantes e pequenas empresas
Correspondência P.F.A
Conselhos em sucessão
Conselhos de importação e exportação
Conselhos diversos

Para mais informações 078 682 74 13

Neste momento de confinamento

Hoje lembrei-me do velho homem que todos os dias estava sentado num banco à porta de um lar nos anos 70, aonde eu passava todos os dias para ir para o trabalho e fazia-mos saudações por gestos, ele ficou alguns anos sempre no mesmo lar e no mesmo banco, os seus dias se repetiam e eu que passava todos os dias fazia-mos sempre os mesmos gestos e sorrisos, mas sem falar eu nunca tive o mínimo de gentileza para atravessar cerca de 20 metros para lhe dizer um bom dia e apertar-lhe a mão, hoje que estou confinado lembro-me o quanto vale ter alguém que se lembre de nós ou que veja em nós algo de existente de vida.

Mesmo depois que me apercebi da sua ausência nunca me interessou à sua sorte nem soube quando morreu nem porque morreu para mim morreu por causa da idade. Como a idade fosse uma obrigação de morte?

Talvez ele tinha algo para me dizer que nunca tinha dito a pessoa, talvez ele tinha algo a me perguntar que nunca tinha perguntado a ninguém.

Hoje com o confinamento sinto que o mutismo está ligado ao sossego e intranquilidade, que estes podem ser ultrapassados com a virtude de cada um de nós.

Hoje o meu desassossego, na minha enclausura foi não ter luz para ver a necessidade do outro.

Quanto eu perdi, não sei! Quanto ganhei, sei nada! Nos momentos de vida em que devia mais olhar para o meu lado direito e esquerdo ao contrario de olhar para os valores materiais e trabalho sem rendimento, não soube parar no caminho para falar com aqueles que já tinham feito o caminho várias vezes, preferi continua e às vezes atravessar carreiros que me levavam aos caminhos mais difíceis, sim porque um caminho de aventura não é um caminho com certeza que foi já feito por outros, pode ser uma descoberta sim. Assim temos a lógica do descobridor vitima ou herói. Obrigado velho homem que todos os dias me dizer Bom dia não sei em que língua falava, só sei que estava bem bronzado no banco à porta do seu lar.

Novidades de bienne

O restaurante **CHEZ Fritz** antiga ATP Bienne ,está encerrado pour causa do CORONAVIRUS até segunda ordem.

Pelo menos até ao dia 19 de abril... segundo o governo suiço.

Boa quinzena www.ardina.ch